

Todos, Exc

FICÇÃO

Nadine A. Hall

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON, POSADA POR MODELOS

O coração de Cristóvão estava pesaroso ao encaminhar-se para o carro da família após a Primária. *Por que todos, exceto eu, ouvem a voz mansa e delicada?* pensou.

Na reunião de jejum e testemunhos, o irmão Andrade contara uma experiência que havia tido enquanto passava de carro por um trecho

solitário de estrada. A voz mansa e delicada dissera a ele que tomasse um caminho diferente para casa, o que tornaria a viagem cerca de 10 quilômetros mais longa. Embora estivesse ansioso para chegar em casa de sua viagem de negócios, obedeceu ao influxo. Em seu desvio, deparou-se com um acidente de

automóvel. Uma jovem família estava viajando para visitar parentes. Quando o pai, que dirigia, adormeceu, o carro desviou para o lado da rodovia e desceu por uma ribanceira íngreme. O irmão Andrade pôde mandar buscar ajuda e prestou os primeiros socorros.

O bispo Vieira contou como



e t o E u

havia sido inspirado pelo Espírito Santo a verificar como estava a irmã Lima durante a semana. A irmã Lima era viúva e morava em uma estrada de terra que saía da estrada principal e ia para a cidade, a mais ou menos dois quilômetros do entroncamento. Quando o bispo fora visitá-la, encontrou o aquecimento quebrado. Ela não tinha telefone e não podia mais dirigir, e assim havia orado ao Pai Celestial pedindo ajuda. A voz mansa e delicada dissera a ela que tudo ficaria bem.

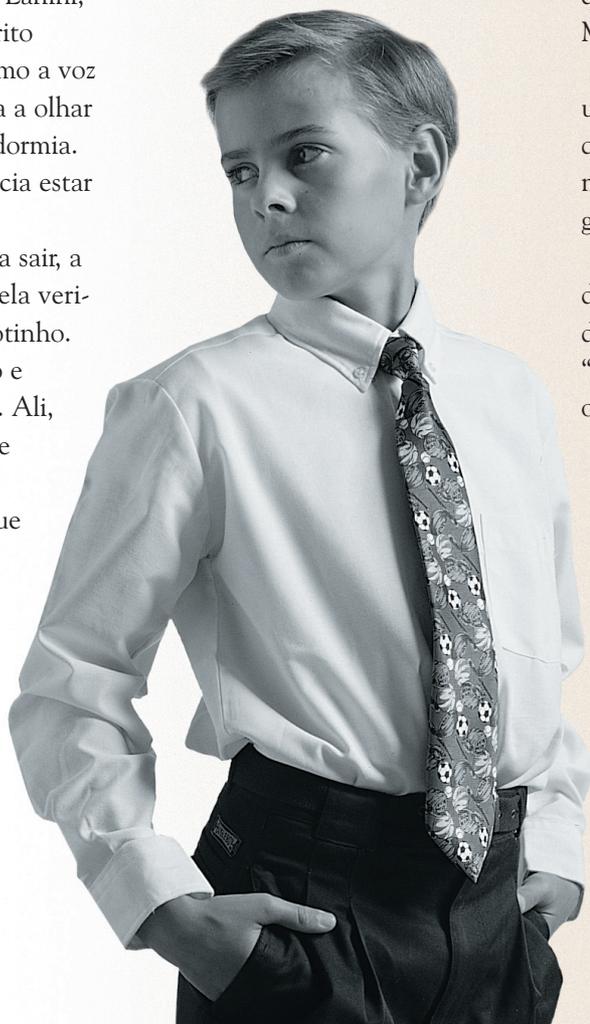
Mais tarde, a professora de Cristóvão na Primária, irmã Lanini, dera uma lição sobre o Espírito Santo. Ela contara sobre como a voz mansa e delicada a advertira a olhar como estava seu bebê, que dormia. Quando ela o fez, tudo parecia estar bem.

Mas quando virou-se para sair, a voz disse mais uma vez que ela verificasse como estava seu garotinho. Desta vez ela foi até o berço e olhou para ele com atenção. Ali, perto dele, estava um grande pedaço de vidro quebrado. Uma gravura emoldurada que ficava pendurada acima do berço havia caído. A maior parte do vidro e da moldura estavam atrás do berço, mas aquele pedaço

grande e pontegudo havia caído perto de seu filho que dormia.

A irmã Lanini contara também um incidente do manual de lições sobre um dos profetas que havia sido avisado do perigo pela voz mansa e delicada.

Por que todos ouvem a voz mansa e delicada, exceto eu? pensou Cristóvão mais uma vez. Ele sabia que depois de seu batismo quase dois anos antes, havia recebido o dom do Espírito Santo ao ser confirmado.



Então por que o Espírito Santo não fala comigo?

“Como foi a Primária?” perguntou sua mãe enquanto Cristóvão e as duas irmãs mais novas subiam no carro. Larissa e Michele começaram a falar a respeito das aulas e das músicas que haviam aprendido a cantar. Cristóvão fitava tristemente o assoalho.

“Sobre o que foi sua lição, Cristóvão?” perguntou seu pai.

Uma lágrima correu pelo rosto de Cristóvão. “Sobre o Espírito Santo”, ele respondeu baixinho. Sentindo que algo estava errado, Larissa e Michele pararam de conversar.

“Talvez pudéssemos conversar um pouquinho mais sobre isso quando chegarmos em casa”, disse a mãe enquanto o carro entrava na garagem.

Mais tarde a mãe e o pai convidaram Cristóvão a ir ao quarto deles. “Cristóvão”, disse a mãe, “você poderia dizer-nos qual é o problema?”

Cristóvão olhou para baixo. Ele não queria que seus pais soubessem que o Espírito Santo não falava com ele. Provavelmente eles ouviam a voz mansa e delicada o tempo todo.

“Ouça”, disse o pai, colocando o braço em torno de Cristóvão,



“percebemos que você está chateado, e gostaríamos de ajudar.”

Cristóvão sentiu que as lágrimas estavam prontas para cair de seus olhos. “Mãe, pai”, disse com voz trêmula, “por que o Espírito Santo não fala comigo? Sempre tentei fazer o que é certo. Sei que cometo erros — como naquela vez em que derramei refresco vermelho no tapete novo e disse que havia sido a Larissa, para não arranjar problemas para mim. Mas no fim acabei contando a verdade. Você tem que ser perfeito como o bispo ou o irmão Andrade ou a irmã Lanini para que o Espírito Santo fale com você?”

A mãe e o pai pareciam meio surpresos. “Cristóvão”, falou a mãe, “a única pessoa perfeita que viveu na Terra é Jesus Cristo. Todo mundo comete erros. Por que acha que o Espírito Santo não fala com você?”



“Nunca ouvi a voz mansa e delicada.” respondeu Cristóvão.

Ouvir uma voz não é a única forma pela qual o Espírito Santo pode comunicar-se com você”, disse a mãe. “Muitas vezes é o que você sente, não o que você ouve. Você não se lembra como se sentiu bem depois de ter orado e pedido ao Pai Celestial que o perdoasse por ter culpado sua irmã pela mancha no tapete? Aquele sentimento veio do Espírito Santo.”

“Veio?”

“E aquela vez em que estávamos lendo as escrituras”, acrescentou o pai, “e você de repente entendeu o que Jesus Cristo queria dizer na parábola do trigo e do joio? Foi o Espírito Santo ensinando a você.”

“Nunca havia pensado nisso dessa maneira antes!” Cristóvão começava a se sentir bem melhor.

“E”, disse mamãe, “lembra-se de quando você se perdeu no verão passado e orou pedindo ajuda? Depois de ter orado, você se sentiu calmo e soube que devia sentar-se no banco mais próximo e esperar que o encontrássemos. Aquele sentimento de calma e confiança que ajudou você a saber o que fazer era o Espírito Santo.”

Cristóvão sorriu. Agora ele estava entendendo. O Espírito Santo vinha falando com ele — mesmo que não ouvisse a voz mansa e delicada com seus ouvidos! Então disse, animado: “E na semana passada, quando fiz um discurso na Primária? Eu tinha-o estudado bastante, mas quando me levantei, eu havia-o esquecido. Então fiz uma oração silenciosa e de repente consegui lembrar-me do discurso. Isso também foi o Espírito Santo, não foi?”

“Foi sim”, disse papai. “O dom do Espírito Santo também ajuda-nos a lembrar das coisas.”

“Em todas essas ocasiões, o Espírito Santo estava realmente falando comigo!” O sentimento cálido no coração de Cristóvão ajudou-o a saber que isso era verdade. □

